



INICIAÇÃO ESPORTIVA DE MULHERES ADULTAS NO FUTSAL - CONTEXTUALIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

Palavras-Chave: Iniciação Esportiva em Adultos; Mulheres; Futsal.

Autores(as):

Kamile Paes Delgado, FEF - Unicamp

Prof. Dr. Sérgio Settani Giglio (orientador), FEF - Unicamp

INTRODUÇÃO

Cada vez mais tem se observado a crescente de estudos dedicados a entender a esfera esportiva e as práticas corporais em relação a sociedade praticante e os efeitos culturais e históricos que esta causa sobre aquelas. Pode-se destacar as pautas relacionadas ao gênero, que, no contexto esportivo, quando se trata de mulheres, mesmo que estas estejam ocupando maiores espaços no esporte brasileiro se comparado a década anterior, ainda assim, suas participações, remunerações e reconhecimentos seguem inferiores à dos homens (GOELLNER, 2006).

Atrelando este fato aos contextos históricos que a mulher brasileira se insere, é importante ressaltar que em 1941, um decreto-lei criado pelo Conselho Nacional de Desportos (CND), proibia as mulheres de exercerem qualquer prática esportiva que fosse considerada “masculinizadas”, ou seja, feita para os homens. Muitos eram estes esportes proibidos para elas, e entre esses, encontrávamos o futebol e futebol de salão. Elas apenas conseguiram participar de forma ativas destas modalidades a partir de 1980, mas tendo desde sempre que enfrentar as dificuldades consequentes de uma trajetória marcada por proibições, inacessibilidade, preconceitos e estereótipos que perduram estruturalmente na sociedade brasileira até hoje (REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA, 1941; GOELLNER, 2006; SANTOS SILVA e NAZÁRIO, 2018).

A dificuldade de acesso de mulheres ao esporte vem de uma cultura que as retirou desde sempre desta esfera esportiva, e construiu de diversas maneiras a sensação de não pertencimento, principalmente em esportes estereotipados e dominados pelo gênero masculino, como o futebol e futsal (FOLLMAN, SCHWEGBER e BRACHTVOGEL, 2020). Assim, ao olharmos para esta população, este trabalho teve como objetivo analisar as trajetórias e vivências de algumas alunas que participam ou participarão da turma de Futsal Feminino Adulto do projeto de extensão de Esportes Coletivos da Faculdade de Educação

Física da Unicamp, sendo importante destacar que dentro desta, a maioria das mulheres teve seu primeiro contato com a modalidade ou está tendo a oportunidade de jogar regularmente pela primeira vez.

Com os relatos, é possível contextualizar, relatar e registrar a iniciação esportiva deste grupo, construindo assim um melhor entendimento sobre o que motivou a vivência do futsal por essas mulheres nesta fase de suas vidas e como estas encontraram no projeto de extensão um local que as cativou para a prática, além de possibilitar a construção de uma pedagogia própria para a iniciação esportiva em mulheres adultas e entender quais as melhores maneiras de realizar este processo de forma confortável, acolhedora e que traga a elas a sensação de pertencimento que por muito tempo lhes foi roubada.

METODOLOGIA

Neste projeto de pesquisa, foram feitas seis entrevistas com mulheres que participam ou participaram da turma de futsal feminino (acima de 15 anos) oferecida pela Escola de Esportes Coletivos, vinculada aos projetos de extensão da Faculdade de Educação Física da Unicamp. Todas as entrevistadas receberam e assinaram “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, aprovando o uso de suas falas para fins acadêmicos.

Inicialmente, para seleção das 6 entrevistadas, foi realizado um formulário online via Google Forms, com as alunas participantes do projeto de extensão. Assim, foi possível filtrar os perfis e adquirir informações prévias sobre a turma, além de facilitar a escolha das 6 entrevistadas, sendo que esta ocorreu levando em conta as respostas apresentadas. Visamos escolher aquelas que possuíam relatos heterogeneos, afim de entender como mesmo com histórias e vivências tão distintas, estas se encontraram para aprender futsal.

As perguntas feitas foram sobre seus nomes, idades, gênero, renda familiar, autodeclaração, e principalmente sobre suas relações com a prática do futebol e/ou futsal, como nível de contato com a modalidade, principais companheiros(as) para a vivência e local onde esta normalmente ocorria. Além disso, foi deixado aberto um espaço ao final para que as alunas contassem um pouco sobre como tinha sido até então suas experiências e percepções com a modalidade, antes de iniciarem nas aulas com a turma de Futsal Feminino pela extensão.

Com as alunas já selecionadas, o método de entrevista escolhido foi voltado para a história oral, que assim como cita Portelli (1997), se diferencia de outras formas já que valoriza os sujeitos que contam suas histórias, levando a entender o assunto de uma multiplicidade de pontos de vistas, não tornando então as informações obtidas como apenas um depositário passivo de fatos, mas sim de uma construção ativa de significados ali presentes (ALBERTI, 1989).

Dessa forma, a história oral possibilitou a aproximação do tema estudado através dos pontos de vista e trajetórias apresentadas por estas alunas que buscaram aprender futsal mesmo depois de adultas.

Através do conhecimento histórico e sociocultural que afeta o acesso das mulheres ao esporte no Brasil, é essencial que reconheçamos que a trajetória das entrevistadas mesmo que individuais, encontram-se e constituem-se como memórias coletivas, que podem estar presentes na vida da maioria das mulheres, sendo possível então, através de relatos, a produção de conhecimento histórico (MATOS e SENNA, 2011; DELGADO, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros resultados constatados dizem a respeito da composição da turma de Futsal Feminino em estudo. Com o formulário para seleção das entrevistadas, algumas perguntas e suas respectivas respostas chamam a atenção:

A maioria (90,9%) das alunas já haviam praticado a modalidade, sendo que 68,2% alegaram já ter tido aulas de futsal e/ou futebol (Imagem 1).

Você já havia jogado futsal/futebol antes de participar da extensão de futsal feminino da Unicamp?
22 respostas

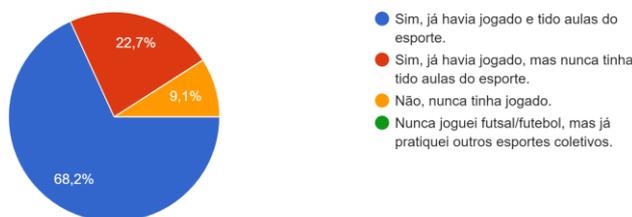


Imagem 1 – Fonte: Autora

Ainda, este contato ocorreu, segunda as mesmas, principalmente nas escolas em que estudaram, não sendo enfatizado a qual fase escolar se referem, e em praças/parques públicos (Imagem 2).

Se você já jogou futsal/futebol antes de participar da extensão, onde normalmente joga ou jogava?
22 respostas

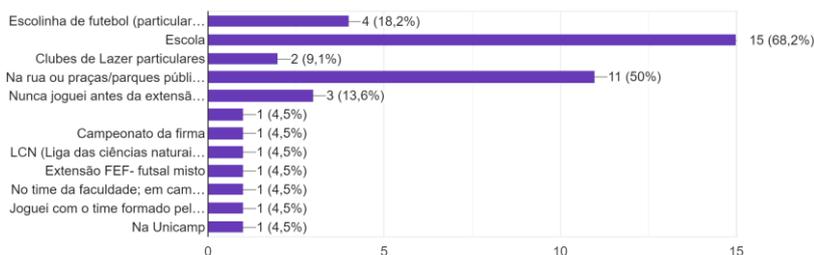


Imagem 2 – Fonte: Autora

Entretanto, apesar do esporte já ter feito parte em algum momento de suas vidas, 45,5% das alunas participantes deste questionário afirmaram não jogar a mais de anos, e outras 18,2% a mais de meses. Tal

dados evidenciam a dificuldade da mulher adulta de acessar o esporte, sendo este fato acompanhado também de questões históricas e socioculturais que as impedem ainda mais quando o esporte em debate são aqueles historicamente e culturalmente visto como “masculinizados”, e mesmo após anos com o fim da lei que proibia a prática destes por mulheres, estas ainda colhem as consequências deixadas na composição da sociedade brasileira (Imagem 3).

Se você já jogou futsal/futebol, com que frequência você jogava antes de iniciarem as aulas da extensão?
22 respostas

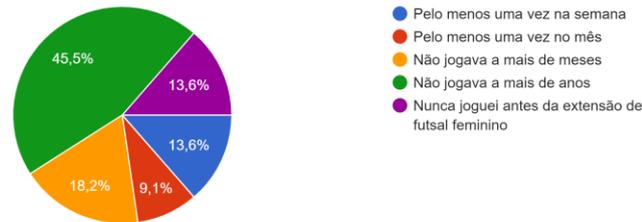


Imagem 3 – Fonte: Autora

Após as entrevistas com as alunas escolhidas, este dado toma ainda maior significado. Mesmo que estas apontem a infância como uma fase marcada por muitas brincadeiras e práticas corporais diversas na rua e na escola, todos os seis relatos apontam para uma grande perda de vivências práticas nos mais diversos esportes a partir da adolescência. Muitas justificam este abandono principalmente atrelado a necessidade de “amadurecerem”, irem bem nos estudos, ajudar a família em casa e paralelo a esta falta de apoio, a falta de companheiras e locais para a prática, principalmente para o futebol/futsal de mulheres. Situações estas, que, de acordo com as entrevistadas, não parecia fazer parte da realidade de seus colegas do gênero masculino, podendo destacar a frase de uma delas sobre o assunto: “Não, os meninos não têm essa. Eles não têm que dar conta de nada...”

Assim, as alunas comentam sobre a sensação de não pertencimento à modalidade em diferentes épocas de suas vidas, além da pressão imposta pelos meninos/homens sobre suas habilidades corporais, refletindo assim as consequências de um esporte marcado pelo machismo, sendo que para elas, o autojulgamento era comum também ao pensarem em aprender a jogar bola depois de “velhas”.

Entretanto, o projeto de extensão em pauta se apresentou um grande marco, oportunizando a prática semanal regular para estas mulheres e a oportunidade de iniciar ou voltar a aprender sobre o futsal, em um ambiente exclusivo para elas e que de acordo com as mesmas, além de um ambiente dito por todas como confortável para errar e acertar sem medo de julgamentos, a turma se mostrou um espaço de acolhimento entre pares e uma possibilidade de ressignificar o esporte, trazendo a elas enfim o sentimento de pertencimento, realização e superação (palavras ditas nas entrevistas quando pedido para as alunas definirem as aulas em uma palavra).

CONCLUSÕES

Enfim, percebe-se através dos dados obtidos que a dificuldade de acesso de mulheres ao esporte é dificultada por inúmeros fatores que fazem parte de contextos históricos e socioculturais que mesmo que estejam no passado, refletiram e refletem suas consequências na vida de toda esta população. Entretanto, é essencial entender como estes se desenvolvem, para que possa ser estabelecido mudanças e atitudes cabíveis a fim de solucionar estes problemas.

A criação da turma de futsal feminino pelo projeto de extensão da Faculdade de Educação Física da Unicamp e o modo como esta foi conduzida se mostrou um grande passo nessa luta, oportunizando um espaço que se pode declarar como seguro e confortável para a iniciação destas mulheres no futsal, além de um local de interação social e descontração, algo que falta na vida de muitas mulheres que sofrem com a chamada dupla jornada de trabalho e com as pressões sociais impostas a estas.

Dessa forma, é essencial que os estudos ligados a mulher no esporte abordem os fatores históricos e socioculturais existentes já referenciados, mas não deixem de buscar além da teoria, soluções práticas para os problemas ali evidenciados, pois com o levantamento teórico temos bases e justificativas, mas apenas com ações concretas possibilitaremos uma real mudança de realidade.

BIBLIOGRAFIA

DELGADO, L. A. N. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. **História Oral**, 6, 2003, p. 9-25.

FOLLMANN, A. P. SCHWEGBER, M. S. V. BRACHTVOGEL, C. M. As experiências corporais de mulheres que jogam futsal: família, grupo de pares, escolinhas esportivas, educação física escolar. **Revista Pensar a Prática**. 2020, v.23:e54645.

GOELLNER, S. V. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. **Pensar a Prática** 8/1: 85-100, Jan./Jun. 2005.

MATOS, J. S.; SENNA, A. K. História oral como fonte: problemas e métodos. **Historiæ**, Rio Grande, 2 (1): 95-108, 2011.

PORTELLI, A. O que faz a história oral diferente? **Proj. História**, São Paulo, (14), fev. 1997.

SILVA, André Luiz dos Santos; NAZÁRIO, Patrícia Andrioli. Mulheres atletas de futsal: estratégias de resistência e permanência no esporte. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 1-15, 2018.